

---

# RILP

## um Projecto Ambicioso

BRIGITTE BERT

GEAC, Computers France, Paris

**A** IMPLANTAÇÃO de uma rede comum de gestão de biblioteca não é uma decisão que se tome de ânimo leve. Na sequência de numerosas negociações e graças à vontade de certas bibliotecas entrarem decididamente numa fase de modernização, o projecto de informatização das bibliotecas municipais tomou corpo em 1993.

Trata-se, de facto, de fazer funcionar em rede diversas bibliotecas municipais. Na medida em que já existe uma rede de bibliotecas informatizadas Porbase, a solução mais natural é a de ligação a essa rede. Apoiando-se no exemplo próximo que representa a Porbase, a ideia de participar num catálogo comum foi facilmente aceite.

A diferença maior reside no facto de a Porbase ser alimentada pelas bibliotecas participantes, enquanto que o objectivo das bibliotecas RILP é o de recuperar em linha as referências bibliográficas após a sua localização na base da BN. É evidente que as bibliotecas podem catalogar independentemente da rede, na sua base local e respeitando as normas em vigor. Cada biblioteca conserva a sua autonomia no que respeita às aquisições, aos empréstimos e à circulação.

Se a referência bibliográfica não existe, então a biblioteca cria uma referência, respeitando as normas de catalogação em vigor, e mais precisamente o formato UNIMARC e a norma ISO 2709 como formato de permuta, para recuperações posteriores.

O IBL, organizado em consórcio como pessoa colectiva de direito público, lança um concurso público comunitário, destinado a equipar,

com uma solução informática, a Rede Informática de Leitura Pública (RILP).

Esta decisão, política e cultural, visa sublinhar a importância da leitura pública e dá a prioridade, não às bibliotecas mais importantes, mas a toda a categoria de bibliotecas: a implantação deve ser variada e os critérios de escolha não são forçosamente baseados na frequência da biblioteca, o número de leitores inscritos, ou a importância dos fundos.

A vontade de uma mudança da sociedade e o impacto que podem produzir na vida dos cidadãos os meios culturais postos à sua disposição, foram sem dúvida as considerações mais motivantes.

Fortalecida pela experiência adquirida na informatização da BN, a GEAC COMPUTERS FRANCE ganha o concurso e a implementação da informatização das bibliotecas da RILP inicia-se em finais de 1993.

O IBL escolheu como sistema integrado de gestão de biblioteca o *software* ADVANCE, um dos sistemas com mais provas dadas, tanto no mercado europeu como americano.

Já implantado em numerosas bibliotecas da Europa, cerca de 60 bibliotecas municipais e alguns locais de prestígio tais como a Biblioteca Apostólica Vaticana, a Universidade de Montreal ..., este *software* corresponde às exigências definidas nos concursos e permite também à GEAC a sua implantação em Portugal.

Composto por vários módulos integrados, Catalogação, OPAC, Empréstimo e Aquisições, Controlo de Periódicos, Circulação e Estatísticas, permite a automatização progressiva das funções de gestão de uma biblioteca. Este facto favorece a assimilação das formações, a sua realização prática e assegura também uma suave transformação dos métodos de trabalho.

As primeiras nove bibliotecas públicas a participar na rede são:

- Almeirim
- Barreiro
- Cantanhede
- Grândola
- Guimarães
- Lousã
- Mirandela
- Palmela
- Póvoa do Varzim.

Elas representam uma amostra das diferentes bibliotecas existentes em Portugal. As configurações materiais foram estabelecidas segundo a importância do local, seja de tipo 1, ou de tipo 2.

Na categoria 1, um servidor do tipo DEC 5000 a 25 MHz, suporta seis terminais e os dois tipos de BM funcionam com base na rede local Ethernet, com unidade de ligação à rede X25. Completado, bem entendido, por uma impressora e todo o material periférico necessário (unidade de fita magnética, leitor de CD-ROM...).

Na categoria 2, mais importante, o servidor do tipo DEC 5000 a 33 MHz, suporta oito terminais.

Em qualquer caso, o *software* de base é o sistema de exploração ULTRIX versão 4.2, ULT native RISC, DEC net/osi, SGBD UniVerse, e bem entendido a aplicação de gestão ADVANCE e o utilitário de salvaguarda automática.

A RILP, equipada com o mesmo *software*, com somente dois terminais é, podemos dizer, como «a placa giratória» desta instalação e permite aos chefes de projecto da biblioteca da RILP assegurar as ligações com as outras bibliotecas, funcionando nesta rede.

A biblioteca da RILP é de qualquer forma o núcleo central a partir do qual se estendem as ramificações das bibliotecas municipais.

A formação nos diferentes módulos do *software* é assegurado por um chefe de projecto francês no local das bibliotecas. No final deste ano, todos os bibliotecários terão uma formação em Catalogação e Empréstimo.

Este projecto e a sua realização são de uma importância capital para a RILP, que assegura a implantação e a formação em coordenação directa com a GEAC.

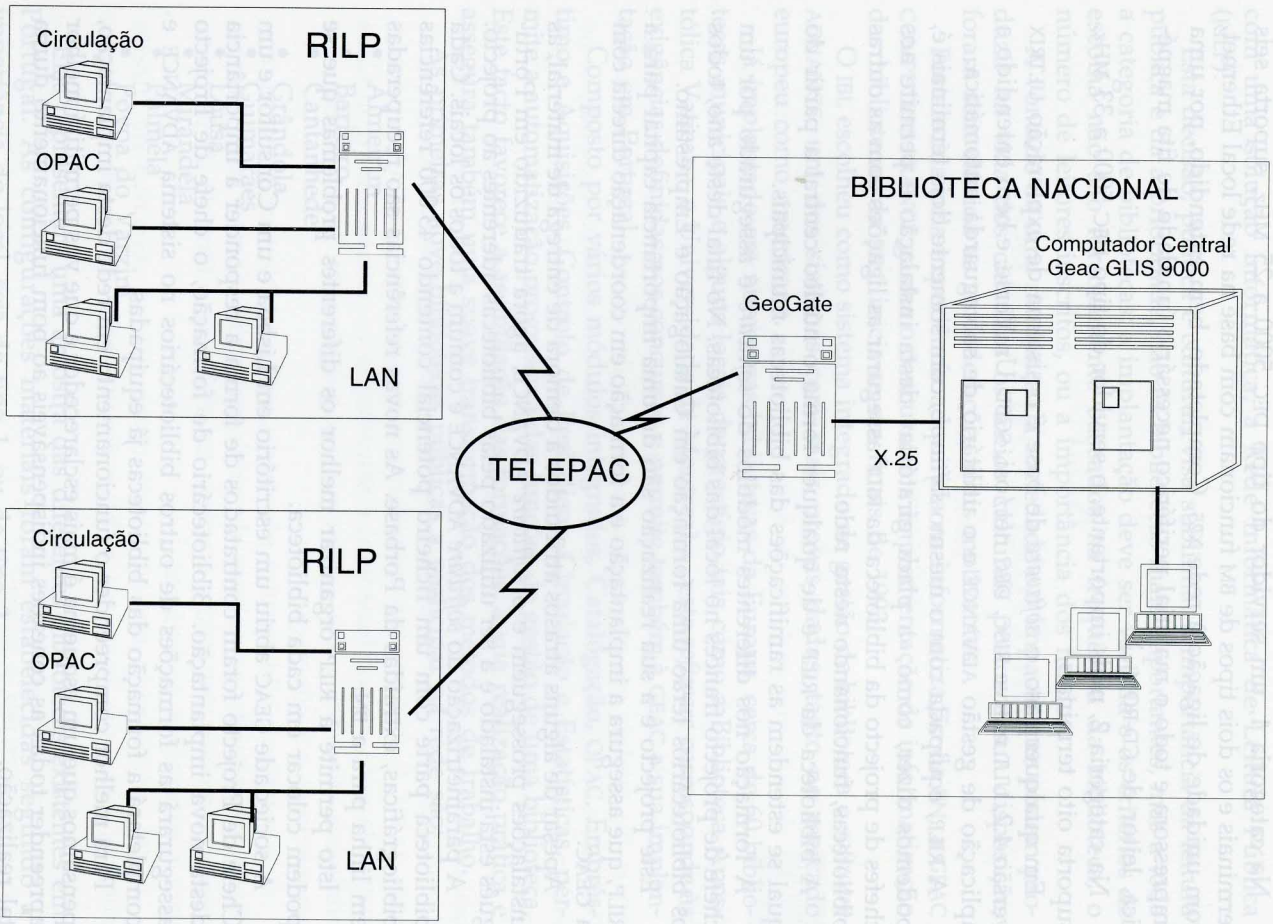
Apesar de alguns atrasos atribuídos à demora de entrega de material, as instalações prosseguem e o *software* ADVANCE, agora traduzido em Português está instalado e a ser utilizado pelas bibliotecas aderentes ao projecto.

A parametrização do *software* ADVANCE é comum a todos os locais. Cada biblioteca parte com um ficheiro potencial contendo 43 000 referências bibliográficas, extraídas da Porbase. As novas referências são recuperadas em linha para a BN.

Isto permite à RILP organizar melhor os diferentes problemas que se podem colocar em cada biblioteca.

A sociedade GEAC abriu um escritório em Lisboa e um Consultor e um Chefe de Projecto foram contratados de forma a responder à importância desta nova implantação. Bibliotecário de formação, o chefe de Projecto assegurará as formações de outros bibliotecários no sistema ADVANCE e completará a formação das bibliotecas já equipadas.

Para melhor compreender o funcionamento em rede desta implantação, pensamos que um esquema é mais esclarecedor e que vos permitirá melhor apreender todas as conexões indispensáveis ao bom funcionamento duma tal realização.




Este projecto ambicioso está ainda na sua fase inicial e como todas as novidades, tem por vezes hesitações. Mas, gerido por homens e mulheres que se empenhem, temos a certeza que essa determinação e obstinação permitirá uma confiança sempre crescente.

Desde já, outras bibliotecas pretendem juntar-se à rede e daqui a alguns anos, a RILP, juntamente com outras bibliotecas municipais, tornar-se-á a referência duma cooperação exemplar entre bibliotecários dessas instituições e uma sociedade gestora das bibliotecas implicadas.

EDUARDO DE FREITAS

Centro de Investigação e Estudos de Sociologia, Lisboa

 Em 1988, por iniciativa do Instituto Português do Livro e da Leitura, foi realizado um *Inquérito aos Hábitos de Leitura dos portugueses*. Os resultados e as principais conclusões foram mais tarde, em 1992, publicados em versão resumida.

Foi possível então traçar o quadro geral das coisas, respondendo a perguntas tais como: «quem lê o quê, de entre livros, jornais e revistas?», «quais as variáveis sócio-culturais que aparecem associadas a desiguais propensões para a leitura nos diferentes grupos sociais?», «que distingue socialmente os dois principais canais de aprovisionamento da leitura, por um lado os pontos de venda, nomeadamente as livrarias e, por outro, as bibliotecas?», «que lugar a leitura ocupa entre um conjunto de práticas culturais, entre elas o televisualização?», etc.

Este quadro das coisas em matéria de leitura é o que é baliza a prática em termos de tendências — por exemplo, 95 por cento dos inquiridos com pelo menos a frequência de um Curso Superior declararam ler livros, enquanto que apenas 28 por cento dos que têm no máximo quatro anos de escolaridade, dizem fazê-lo. O capital escolar aparece associado à prática da leitura, sendo de presumir que quanto mais elevado for o nível de escolaridade detido por um indivíduo mais provável será que ele seja leitor de

\* Comunicação apresentada pelo autor na Mesa Redonda sobre «Leitura e Cidadão» no âmbito da Festa de Lisboa (Sub-Capital da Cultura), realizada pelo Instituto de Ciências Sociais em colaboração com o Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, em Abril de 1991.

**Contactos:** RILP Dra. Maria José Moura • Computadores Geac de Portugal, LDA • Rua Pascoal de Melo, 3, sala 14 • 1100 Lisboa • Telefone: 812 08 05 • Dr. José Carlos Sottomayor • Dr. Filipe Ferreira